

# A Cidade de Ytú

ORGAM DO PARTIDO REPUBLICANO

ANNO X

GERENTE

YTU, 3 de Maio de 1903

João Pery de Sampaio

N. 671

Dr. Nicanor Penteado  
ADVOGADO  
Rua Direita, 28. YTU

Dr. Francisco de  
Mesquita Barros

O Dr. Francisco de Mesquita Barros, um dos membros de nossa Camara Municipal, acha-se alvejado pelo «Republica», órgão de um partido a que se dá o nome de dissidente, e que outra coisa não é sinão o órgão dos mãos ytuanos, que arrastados por paixões inconfessáveis vão alvejando a conducta dos homens sãos, que não podem mesmo ter cotação no gremio do «Republica».

Tenha paciencia o Dr. Mesquita Barros; chegou a sua vez; e o rosario dos que tem sido atacados traiçoeira e covardemente em sua honra, ainda não findou e não findará tão cedo; porque sabem, especialmente o redactor do «Republica» que para as calumnias e injurias de seu jornal, ha o perdão e o desprezo; estão certos da impunidade; e mesmo quando o perigo se approxime, ha o recurso dos *testas de ferro*.

A ineptia politica do insultador, a desorientação d'esse órgão amimado, prestigiado e querido dos chefes da dissidencia, chegou ao ponto de insultar todos os seus correligionarios com o artilhete de encomendada.

Disse que o Dr. Mesquita Barros bandeou-se para as fileiras de seus adversarios; (?) Ora, o Dr. Barros adherindo á Republica, não contrahio certamente o dever de obedecer incondicionalmente a este ou áquelle chefe politico; e sim a aceitar o Regimen e como bom cidadão,

respeitar e fazer respeitar, quanto em si couber, as leis da Republica, acreditando que por essa fórma e assim praticando, os republicanos, adherentes ou não, fariam a felicidade da Patria.

Dado este cavaco, vejamos qual o papel politico representado pelo Dr. Barros, entre os dissidentes, conforme decanta o seu desharmonizado órgão.

O Dr. Barros, quasi indifferente e extranho as luctas partidarias de Ytú, deu um voto na eleição de 30 de Outubro... e só.

Nunca pleiteou eleições e nunca aceitou parte activa em partidos militantes.

Vereador da Camara em 1897, a esse tempo eleita PELO ELEITORADO EM GERAL, resignou o mandato por causa de um celebre pagamento de 14:000\$000 rs....

E' acusado —baixinho— de que recebe 50\$000 rs. diarios para zela do abastecimento d'agua da cidade... diz o «Republica». Isso é uma calunia que a ninguém extranha... é da indole do «Republica», do seu genio, educação, e até da sua obrigação: —mauda quem póde.

O «Republica», em nome de seus chefes, insultou todos os eleitores que têm acompanhado aquelles; porque se é um transfuga todos que deixam de aceitar a orientação e direcção dos chefes da dissidencia, é claro que estes não os consideram como correligionarios e sim como escravos ao seu mando e vontade; não tem o direito de pensar e menos de serem cidadãos; não são republicanos nem monarchistas, são simples e meras machinas de votar, e ai d'aquelle que fiel a suas idéas e convicções politicas ou leal ao Regimen vencedor, uzar de seu direito e procurar cumprir com o seu dever de cidadão: —No dizer do órgão dos chefes—do «Republica», —são transfugas, são uns bandidos, pois não obedecem as suas ordens, não advinham as suas vontades...

O «Republica», quando terminar o seu rosario, e comprehender que tem insultado e caluniado em vão; fará como o escorpião, e suicida-se.

Fulla nos balancetes da Camara, como se a Camara tivesse recôta da publicidade. A Camara precisa mesmo publicar toda a receita e despeza de sua gestão e muito especialmente a da sua antecessora; ella precisa convencer-se, assim como a direcção da politica dominante, que a contemporisação, e a contemplação, dadas as condições em que vivemos em Ytú é um crime; é preciso que veja a luz do dia que a Camara passada nenhum melhoramento effectou; que bem triste foi o legado deixado por ella: —dividas a pagar a todos os funcionarios municipaes, dividas á todos os funcionarios do fóro, divida do emprestimo para agua; divida ao Presidente proveniente de emprestimo—sem autorisação da Camara—e até divida particular do ex-secretario, pretendendo que a actual Camara pagasse!... Este chegou sem tempo para o embarque. Ruas esburacadas á ponto dos carros serem conduzidos á passo; florestas pelos largos; camiuhos não existem; leis municipaes as mais incongruentes e algumas inconstitucionaes; regulamentos, ausentes; emfim, tal decadencia e o abandono, que não servem, tres annos que um partido por mais patriota que seja, consiga remediar os rasgos soffridos pela municipalidade em negocios de administração e no municipio em sua autonomia.

Revolves as cinzas de um tumulo, para insultar ao Dr. Francisco de Mesquita Barros um Ytuano diguo do respeito e consideração que muito legitimamente tem lhe dispensado os elementos sãos da Comarca; já n'esse tumulo os restos de quem, se alguma consideração merecesse para os SENHORES do Republica, deviam ser respeitados, quando não fosse por

isso, ao menos por consideração á sua respeitavel familia, o que é rudimentar entre os homens educados; e desde que na faina de insultar e caluniar não poupam e nem respeitam os tumulos, revolvessem então mais adiante um pouco e talvez encontrassem mais um dos motivos porque O Dr. Francisco de Mesquita Barros nega-lhes apoio politico.

UM ESPIRITO QUE VOLTA DO MUNDO.

## Almirante Jeronymo Gonçalves

Do Paulistano de hontem :

«Dá-nos um telegramma de ultima hora a pungente noticia da morte do almirante Jeronymo Francisco Gonçalves, um dos bravos da guerra do Paraguay.

O velho marinheiro descansava reformado, dos inolvidaveis serviços prestados á patria, quando, ao rebentar a revolta de 6 de setembro, foi chamado pelo marechal Floriano Peixoto para commandar a esquadra legal que se organizava nos Estados Unidos o que deveria vir dar combate á que se tinha rebellado, sob o commando dos almirantes Custodio de Mello e Saldanha da Gama, na bahia do Rio de Janeiro.

Sabe-se com que valheria o illustre almirante se desamparou dessa audaz tarefa. Apprehendida a esquadra, com reduzido numero de officaes e limitadissimo contingente de marinheiros, vencendo as maiores difficuldades e removendo os mais poderosos obstaculos, o glorioso almirante, a 13 de março de 1894, entrou no porto do Rio e apprehendeu a esquadra revolucionaria, seguindo depois para Santa Catharina, onde

32

—O MILLIONÁRIO—

Contemplado de alguma eminencia, parece um jardim collocado em um immenso vaso de porcellana. Porém deixemos a cidade, pois nos espera uma mexicana.

A orphan mexicana que vamos pôr em scena chama-se Tula Sanchez. Tem vinte annos de idade e mais de um milhão de dote. Especie de diabrete com rosto de anjo, sentindo dentro das suas veias o fogo do sangue indio. Tula amava a independencia, sendo ao mesmo tempo escrava dos seus caprichos.

Quando morreu seu pae, Tula ficou debaixo da tutela de um antigo administrador da casa, d. Santiago Nunes, que a amava como se fosse filha sua.

Algumas vezes Nunes reprehendia a sua pupilla, porém debil como ella, acabava sempre por ceder a todos os seus caprichos.

Verdade é que Tula era uma dessas morenas que não se podem olhar sem se fechar os olhos, porque deslumbram. A natureza tinhase comprazido em formar o formoso corpo da joven mexicana com o conjunto de todas as suas graças e de todas as suas perfeições; apenas tinha descurado um pouco a belleza da sua alma.

Nunca labios de mulher tiveram um sorriso tão encantador como os de Tula. Era impossivel olhar para elles sem cubicar um beijo daquella bocca delineada com uma perfeição assombrosa. Os seus olhos pretos e grandes cerravam se com uma voluptuosidade que fazia palpar o coração; parecia que o espirito do amor exhalava em torno della os seus mais apaixonados suspiros.

Em uma tarde do mez de outubro, Tula estava no seu poetico terraço, sentada indolentemente numa cadeira de palhinha e olhava vagamente para uma nuvem branca como o véu das desposadas. Perto della, com um leque de pennas na mão direita e um copo de crystal na esquerda, via-se uma india, verdadeira descendente da raça de Montezuma. A india, apesar da sua cor bronzeada, era formosa e os seus olhos manifestavam intelligencia. Teria quinze annos; porém a ardente natureza dos tropicos tinha desenvolvido o corpo daquella creança de um modo notavel.

O seu traje era caprichoso e rico; era um vestuario meio indio meio europeu e que dava ás suas feições um ar agradável e poetico.

A india, escrava favorita de Tula, chamava-se Ignez, em memoria da mãe da mexicana.

Tula tinha um pequeno cão no regaço e de vez em quando passava-lhe a mão pelo fino pelo que parecia de velludo cor de cinza.

O pequeno animal chamava-se Tobí, e era uma dádiva de um joven hespanhol que não levará muito tempo a ser apresentado em scena.

Tula, apesar da sua attitude indolente, de vez em quando agitava a

—O MILLIONÁRIO—

33

—Por Deus, Julio, dize-nos que te succedeu!—disse Sophia dirigindo-lhe um olhar supplicante.—Não te inspiramos bastante confiança para que nos communiques os teus pezares?

—Ah, sim! Eu não tenho outra familia—disse por fim Julio enxugando uma lagrima imprudente.—Succedeu-me uma grande catastrophe que arruinou todos os nossos formosos planos. Leia, leia, sr. d. Paulo, leia esta carta em voz alta.

E Julio, entregou a carta de Luciano ao capitão Alvarez. D. Paulo approximou-se da luz e Sophia de seu pae, que leu o seguinte em alta voz:

«Julio, não procures os mil duros, fructo das tuas economias e do teu trabalho. Apoderei-me delles e parto para a America atraz da morte ou da fortuna. No primeiro caso perdôa o meu crime e tem compaixão de mim, no segundo, eu saberei recompensar então o mal que te vou causar.

«Comprehendo que a infamia que hoje pratico contigo mata todas as tuas esperanças e todos os teus formosos planos. Podes chamar-me miseravel, podes denunciar-me aos tribunaes, estás no teu direito; porém o teu generoso coração não ha de permitir isso e sei que ha de perdoar a este desgraçado que anda devorado incessantemente pela sede do ouro.

«Guarda esta carta em que declaro o meu crime, e perdôa ao mais ingrato dos amigos, que vae luctar com o destino sem te esquecer um só momento.—Luciano Quinones.»

Quando d. Paulo terminou a leitura da carta, Sophia e Julio choravam. O honrado veterano amarrotou com raiva o papel entre as suas mãos e murmurou:

—Infame! Miseravel ladrão! Ah!... Que fatal contratempo!

—Sim, mui fatal, sr. d. Paulo. Os mil duros que Luciano me roubou tinham me custado muitos annos de economias e de trabalhos, e quando se soffre um golpe desta natureza desalenta-se e perde-se a fé e a esperanza.

—Que é o que dizes Julio? Perder a esperanza e a fé! Oh! Isso é impossivel—ajunctou Sophia com apaixonado accento. E's novo, teus amor ao trabalho e Deus ha de ajudar-te. Eu bem conheço que o que te succede é uma grande desgraça; porém essa desgraça não é irreparavel; e além disso, póde servir te de exemplo para o futuro.

E como Sophia notasse que seu pae e Julio guardavam um profundo silencio, ajunctou:

—Vamos, nada de tristezas. De amanhã em diante começaremos a trabalhar de novo, e breve ficará remediado o mal. Além disso, essa

SUPPLICA

Trago ainda nos labios o teu beijo  
Rápido, ás pressas, com ternura dado;  
E percorre-me os nervos um desejo  
De duplical-o, mesmo assim roubado.

Tremias, casta flor, de susto e pejo  
Ao ver teu labio, pelos meus tocado!  
Com que voluptia agora inda o revejo  
Sequioso, emfim, por ser por mim beijado...

Dá que me seja dado, ó minha Santa,  
Com a loucura d'esse amor faminto,  
Sorver a Vida que em teus beijos canta!

Dá-me os teus labios, ó Alma louca  
Quer sepultar-se, com a paixão que sinto,  
No tumulo aromal de tua bocca...

NAZARETH MUNIZES.

deu combate e apprehendeu o resto da esquadra rebelde.

Terminada a revolta, o Congresso Nacional, por um acto especial, fez-o reverter ao serviço activo da Armada, occupando o lugar de almirante do quadro extraordinario, como homenagem aos serviços que o bravo marinheiro acabava de prestar á Republica.

Foi nesse posto que a morte o veio colher, enlutando a Marinha, de que elle era uma das mais vivas tradições, e conternando a Patria, que elle tão nobre e gloriosamente servira.

A ESMO

3 de maio. Quem diria que hoje se commemora o anniversario do descobrimento do Brasil?

E' lamentavel, profundamente lamentavel o indifferentismo, a frieza, em que nos mantemos numa dessas magnas datas nacionaes, como a de hoje, quando, muito pelo contrario, nossa alma devia ter arroubos, manifestações estrepitosas de patriotismo.

Não fosse o decreto que o consagrou, e o dia de hoje passaria, despercebidamente, como todos os dias communs. Para festejar o bastam umas poucas de bandeiras descoradas, a tremular tristemente nos edificios publicos. E alguns perdões, que a clemencia presidencial ha por bem conceder a sentenciados, completam a commemoração da grande data nacional.

Uma vez que não sahimos á praça publica em prossições civicas, nem numa modesta *marche aux flambeaux*, desfructemos pachorrentamente o feriado, confabulando, por desfastio, a respeito de cousas que estão a calhar.

A occasião é propicia para um exame do que tem sido e do que é o Brasil. Assim come ao caminheiro apraz, de quando em quando, voltar os olhos para o ponto de partida, calculando a distancia que já percorreu, relembrando os embaraços que encontrou e os tropeços dados; a gente gosta de, ás vezes, dar uma vista d'olhos para os tempos que já passaram, reavivando na memoria os grandes factos da vida, as maguas, decepções, vicissitudes, desastres, desgraças soffridas, bem como os poucos momentos de alegria, em que se sentia a delicia de viver.

Após esse exame da vida nacional, sahimos com um vago de tristeza a entenebrecer a alma.

Quatrocentos e tres annos faz que Cabral, levadas as caravellas ao sabor das correntes maritimas, descobriu esta terra, que para logo se mostrou em condições de vir a ter um grande e rapido desenvolvimento civilizador.

Passados quatrocentos e tres annos, que somos? Dóe-nos dizel-o! Somos um povo apenas em formação, amargama de elementos ethnicos diversos, sem homogeneidade. Fallecem-lhe os caracteres que distinguem uma raça. Não ha nelle a unidade de sentimentos, de idéas e ideaes, que constitue a alma de uma nacionalidade.

Occupamos um territorio vastissimo, cujas riquezas são inauditas, e, no entanto, dellas não nos aproveitamos. Em verdade, parece que vivemos acabrunhados perante a natureza grandiosa de nossa terra.

Temos visões sinistras, pungentes como agoiros!

Em tal estado d'alma, não achamos disposição para festejar o anniversario do Brasil que olhamos com a profunda magua, com que olha á cousa amada, aquelle que espera perdela...

Rectifiquemos: o que ha é abatimento, e não indifferença pelas datas nacionaes, e não frieza no encarar os grandes factos da historia patria.

Esse abatimento é, porém, passadouro. Com elle não se compadec a energia para o trabalho, que fará o progresso, nem a resistencia contra a cobiça estrangeira, que deverá garantir nossa independencia.

N. P.

De São Paulo

Uma visita ao atelier de um artista ytuano.—Um padre desvirtuado.—Varias noticias.

Artista sem liberdade é corpo sem alma, que a liberdade é inspiração, e a inspiração a vida do espirito. A tela não se anima senão com as suaves harmonias da lyra de Homero, de Camões, de Tasso, de Milton, ou com os mysteriosos canticos que a natureza entoa ni amplidão de céos e terra. No primeiro caso o artista vó com azas alheias, mas só em quanto não chega ás alturas onde subiu o genio do poeta. No segundo sóbe mais alto; e, para completar a obra do genio contingente, procura a inspiração de Deus, pedindo lhe cores para imprimir na folha esse tom que o poeta apenas esboçara no vago, no abstracto, na variavel convenção de uma palavra; cores que deem á obra o relevo da forma e da expressão, até á illusão da vida e do movimento, que fez recuar Pedro III ao ver o *Juizo final* de Miguel Angelo. Só assim é que o artista reproduz—só assim cria. Prohibi lhe que percorra o espaço, que ultrapasse as nuvens, que escolha livremente no admiravel matiz da natureza o que mais deslumbra os olhos e o coração do espirito, e vereis que o fogo do talento se amortece, apaga e extingue de todo.

Da inspiração ardente de Jonas de Barros nasceram as muitas telas admiraveis e que se acham expostas no elegante «atelier» do intelligente moço ytuano, incontestavelmente um futuro

rival do não menos inspirado Almeida Junior.

Oxalá que assim seja, porque a nossa terra orgulhar-se-á com isso.

Lá estive e sahi encantado!

..

Um reverendo vigario de uma das nossas parochias, pediu, quando confessava uma senhora, um beijo e um abraço!

O barro, caro leitor, é fragil e o homem, que participa da natureza do barro, tem, para todo o sempre, escripta em si aquella palavra fatal.

Não escapam ao nefasto dominio da fragilidade humana moços nem velhos. O quebradiço barro tanto se nos apresenta sob a fórma de um rapaz como a fórma de um ancião respeitavel. Todos são frageis n'este mundo, e o tal cura de almas provou que se assemelha ao resto da humanidade...

Abeirou se d'elle uma triste *Magdalena* arrependida. A desgraçada procura um ministro de Deus para depositar no sacrario da sua alma peccados que lhe pungem a consciencia. Farta de peccar, deseja entregar-se nos braços da religião. O seu rependimento é sincero.

O reverendo vigario, que a conhece... e que não resiste á fascinação da sua belleza ideal, devora-a com os olhos cupidos, e sente-se inclinado a pedir-lhe... sim... um beijo e um abraço!

O governo episcopal, segundo alguns jornaes, passou-lhe uma tremenda descompostura, e ordenou-lhe que se retirasse quanto antes para Italia.

Caro desejo l...

(Continúa)

Noticiario

DR. ROLIM JUNIOR

Deve chegar hoje a esta cidade, pelo trem das 9 e pouco ia manhã, hospedando-se no Collegio de S. Luiz, o Exmo. Sr. Dr. Benedicto Rolim Junior, recentemente nomeado delegado fiscal do Governo Federal, junto ao Collegio de S. Luiz desta cidade, em successão ao Dr. Reynaldo Pôrchat, que optou pelo cargo de lente da nossa Faculdade de Direito.

Prepara-se no Collegio de S. Luiz, festiva recepção a S. Exa., e, pela primeira vez, neste anno, será feita a dis-

carta que Luciano nos deixou deve ser uma esperança para nós. Não lhe parece, meu paé?

—Sim, dizes bem. Sophia; esta carta é uma esperança—ponderou o veterano sorrindo-se com amargura.—Luciano ha de fazer fortuna na America, porque tem condições para isso. E' um homem sem consciencia e sem pudor; e homens assim quasi sempre attingem ao que desejam. Tranquillise-se, Julio; o seu amigo ha de ser millionario e ha de pagar-lhe o que hoje lhe roubou. Guarde, pois, esta carta, que lhe póde ser util. Sophia diz bem: não devemos perder a fé nem a esperança.

—Esperar! esperar depois de tantos sacrificios e de tantas privações!—exclamou Julio, elevando as mãos ao céu em attitude dolorosa.—Quando julgava o momento mais feliz dos meus bellos pensamentos! Quando Sophia...

Julio não pôde terminar. As lagrimas inundaram os seus olhos, e a sua voz extinguiu se afogada pelos soluços.

Luciano tinha ferido mortalmente a felicidade daquelles filhos do trabalho. Que castigo merecia o seu crime? Não ha nenhum no codigo nem bastante forte nem bastante reparador. O crime de Luciano não se pagava com a morte, porque ao commettel-o sabia que não sómente roubava os mil duros, mas tambem que enterrava um punhal no coração do seu amigo, matando de um só golpe todos os seus formosos sonhos de felicidade.

Sophia foi naquella noite o anjo de consolação para Julio.

—E' uma desgraça que devemos esquecer—dizia a virtuosa donzella.—Unamo-nos os tres para a reparar, e Deus não nos ha de abandonar.

E como Julio permanecesse triste e preocupado, d. Paulo ajuntou:

As ruas da capital da republica são perfeitamente calçadas com umas pedras pequenas e redondas que brilham como o crystal; as casas são tão simples como elegantes.

Todas estas casas têm terraços geralmente convertidos em vistosos jardins que perfumam e embalsamam a atmospheria durante as calmosas horas da noite.

Mexico, emfim, é um oasis, um eden sonhado por um poeta oriental.

—Sim, Sophia diz bem; é preciso unirmo-nos e não desanimar. Assim pois, meus filhos, pobres como sois, concedo vos licença para o vosso casamento. Nós tres unidos trabalharemos com mais afan, e Deus nos ajudará.

Julio e Sophia caíram de joelhos aos pés de d. Paulo, beijando-lhe as mãos.

CAPITULO IX

TULA A MEXICANA



AO decorridos dez annos desde a ultima palavra do capitulo antecedente, e praticando a simples operação de voltar uma folha, encontramos nos no Mexico, urua das cidades mais formosas do mundo.

Nada tão facil para nós como seguir os passos de Luciano dia por dia, desde aquelle em que roubou o seu amigo Julio; porém isto faria demasiado extensa a narração da presente historia, e além disso na vida real succedem muitas coisas que não valem a pena de se referir.

Entremos, pois, na capital da republica mexicana que Fernão Cortez arrebatou ao desventurado Montezuma, para que mais tarde se perdesse pela intransigencia de nossos avós ao grito da liberdade ou independencia.

Servindo-nos da phrase de um viajante illustre, diremos que o Mexico, pelo grande numero dos seus templos, podia chamar se a cidade santa do Novo Mundo. A cidade é quadrada como um taboleiro de damas. As suas ruas, alinhadas ao cordel, algumas das quaes tem mais de duas milhas de comprimento, desembocam na Praça Maior, onde está a cathedral, o palacio do vice-rei, a casa do Estado que edificou Fernão Cortez e a formosa estatua equestre do imbecil Carlos IV, executada por um hespanhol de muito talento, que perdeu o tempo lastimosamente á glorificar um rei que como homem valia menos que o ultimo dos seus subditos, e como chefe do Estado era uma nullidade completa.



**ADVOGADO**

**Dr. Julio Maia**

Acceita causas nesta e em qualquer comarca do interior e no Tribunal de Justiça do Estado.

RESIDENCIA: Rua Abolição, 1  
SÃO PAULO

ESCRITORIO: São Bento, 23  
(SOBRADO)

Papel para embrulhos

**Cirurgião Dentista**

Felippe Bauer, achando se de volta á esta cidade, participa ao publico em geral, e aos seus amigos, que promptifica-se a fazer qualquer trabalho, concenente a sua profissão, como sejam:— Obturações a cimento por todos os sistemas, obturações a platina, obturações a ouro, collocação dedentes a pivots, trabalho de ponte, coróas de ouro, dentadura inteiras, e parciais.

Extrações de dentes com e sem anestesico.

Garantindo todos os trabalhos. Preços modicos, porem a dinheiro a vista.

Provisoriamente acha-se estabelecido a Rua de S. Rita n. 64.

**P. Martini & Comp.**

Rua de Santa Rita n. 89

Rua da Quitanda n. 17

FILIAL NO SALTO

Rua José Weissohn n. 3

Grande fabrica a vapor de massas alimenticias, refinação de assucar, torrefação de café e moinho para fubá.

Aprompta-se com a maxima brevidade de qualquer encommenda.

**Padaria Aurora**

Completo sortimento de biscoitos, sequilhos, bolachas, doces de araruta e outros generos pertencentes á Padaria.

SECCOS E MOLHADOS POR ATACADO

Importação directa de vinhos italianos

Faz-se remessa de dinheiro para Portugal, Hespanha e Italia por intermedio do Banco Commerciale Italiano di S. Paulo.

**ALVES LIMA & COMP.**

COMMISSARIOS

Caixa, 177 Rua 13 de Novembro 37

**SANTOS**

**SOCIOS (solidarios):**

Antonic M. Alves Lima, Dr. Galeno Martins de Almeida, Dr. Hector de Oliveira Adams

Representante

BOLIVAR DE CASTRO LEITE

**Ytú**

A Emulsão de Scott é um remédio em que vos podeis fazer para tornar vossos filhinhos anemicos e rachiticos, fortes e sãos. Mas tende em conta com as imitações e falsificações e com as "preparações" e "vinhos" que dizem ser do óleo de fígado de bacalhão mas que não o contem. A legitima tem o homem com o bacalhão ás costas no envoltório.

A venda em todas as drogarias e farmacias. SCOTT & BOWNE, Chimicos, New York, E.U.A.

**Pequenos e grandes . . .**

**Aprompta-se todos os trabalhos concernente a arte.**

"A Cidade de Ytú"

TYPOGRAPHIA

**"E" mais barata . . .**

é tão boa como a de Scott." Esta interpeção officiosa é uma confissão tacita, se bem que involuntaria, de que a Emulsão de Scott é a unica verdadeira. Espirito egoista de ganancia induz preferencia em offerer, não a que beneficia o comprador, a unica que produz os resultados desejados, mas a que mais lucro dá ao vendedor. De todas as emulsões d'óleo de fígado de bacalhão, só a Emulsão de Scott é perfeita. Perto de trez decadas de experiencia na exclusiva tarefa de a preparar, atingiram este gráo. Ha as que dizem ser analogas á de Scott, e feitas segundo a mesma fórmula. Engano! O segredo da Emulsão de Scott não está na fórmula, mas na maneira de misturar seus ingredientes. E' por isso que todas as outras são mal misturadas. A Emulsão de Scott contem óleo de fígado de bacalhão e hypophosphitos de cal e soda. E' excellente tonico, criador de carnes e purificador do sangue. Cura as doenças da garganta, affecções pulmonares, asma, escrofulas, anemia, chlorosis e debilidade geral. Não tem rival para as creanças rachiticas.

Para impedir que o publico seja illudido por estas imitações e falsificações, collocamos a nossa marca registrada do homem com o bacalhão ás costas no envoltório. Lembra-vos que ha só uma verdadeira Emulsão de Scott. Reconsen-se as imitações e substitutos, assim como as "preparações" e "vinhos" chamados d'óleo de fígado de bacalhão, mas que não o contem.

A venda em todas as drogarias e farmacias. SCOTT & BOWNE, Chimicos, New York, E.U.A.

**Sitio a Venda**

Vende-se um sitio distante desta, duas leguas; tendo casa, engenho, paiol, pasto e boa aguada.

O sitio tem mais de cento e oitenta alqueires de mattas virgens, sendo as terras todas de primeira qualidade; e com todas divisas legalisadas e bons visinhos. O motivo da venda não desagradará ao comprador.

Quem quizer fazer pechincha poderá dirigir-se á rua da Palma n. 55, e entender-se com o proprietario.

**Sorvetes**

Jacinto Lacerda, estabelecido nesta cidade á rua de Santa Cruz, n. 93, recebe encommenda de sorvete de qualquer especie de fructas, e vende gelo a 800 réis o kilo.

Os sorvetes de sua fabricação, são feitos com o maximo esmero e acceio, e com materias de primeira qualidade.

**Crakenelles:** Fabricação esmerada. Vende-se na Padaria do Comercio a 4000 o kilo.